

## Monitoria como estratégia de permanência e construção de sociabilidade entre alunos

Tamara A. de S. e Silva<sup>1</sup>, Maria L.N. Militão<sup>2</sup>, Azamor G.Guedes<sup>3</sup>, Ana C. L. Portela<sup>4</sup>.

1. Estudante de extensão do Instituto Federal da Bahia, IFBA, Seabra/BA; \* [lanna.maris@hotmail.com](mailto:lanna.maris@hotmail.com)

2. Professora do Instituto Federal da Bahia, IFBA, Seabra/BA

3. Professora do Instituto Federal da Bahia, IFBA, Seabra/BA

4. Professora do Instituto Federal da Bahia, IFBA, Seabra/BA

Palavras Chave: Monitoria, permanência, sociabilidade

### Introdução

A Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012 instituiu a reserva de cotas na Rede Federal de Educação. Assim, dentre os alunos provenientes das escolas públicas, parcela das vagas, foi destinada para estudantes indígenas, pretos e pardos. O Instituto Federal da Bahia, campus Seabra, localizado na região Chapada Diamantina e, integrante da Rede Federal de Educação, vem gradativamente recebendo ingressantes, através do sistema de cotas. No entanto, as inclusões de direitos expressas na lei não modificam a realidade de maneira imediata e a permanência de estudantes, que utilizam cotas no seu ingresso, tem sido alvo de preocupações no debate acerca da inclusão educacional. No ano de 2015 ingressaram 12 estudantes, oriundos de comunidades quilombolas da cidade de Seabra. Os referidos alunos são egressos de um projeto de extensão, com caráter de ação afirmativa, oriundos da zona rural do município e herdeiros de um processo histórico marcado por uma ausência de Estado em sua trajetória familiar e comunitária. Diante do supracitado, a proposta do presente trabalho é pensar a prática da monitoria, disponibilizada por um projeto de extensão institucional, como estratégia de permanência escolar, troca de conhecimentos e construção de sociabilidade entre alunos matriculados no ensino médio integrado em informática de uma escola técnica federal.

### Resultados e Discussão

As monitorias foram realizadas por um grupo de bolsistas, alunos de séries subsequentes aos alunos recém ingressos e, orientadas pelos coordenadores do projeto. A criação deste espaço proporcionou, aos alunos ingressantes, momentos nos quais os mesmos poderiam entrar em contato com os jovens monitores e sanar dúvidas referentes as disciplinas curriculares do primeiro ano. A dinâmica adotada pelo projeto de monitoria buscou encontrar formas alternativas de explicar o conteúdo abordado em sala de aula e objeto de dúvida. A partir da experiência dos monitores, enquanto estudantes que passaram por situação similares, eram indicados materiais alternativos, que explicassem os assuntos de maneiras diversificadas. Significativo do processo foi o momento que no qual os alunos atendidos passaram a nos procurar e contar que o aprendizado havia resultado em boas notas em atividades avaliação, e atribuíam o fato às discussões do atendimento. Como se tratava de um momento de trocas e construção de sociabilidade percebemos, através da observação e das conversas, a dificuldade de alguns dos alunos em produzir materiais de apoio para as apresentações de trabalhos, como slides e vídeos. A partir do reconhecimento desta necessidade foi proposto a realização de oficinas objetivando contorná-la. Percebe-se então que todas estas práticas realizadas visavam garantir a permanência dos alunos, pois a oferta de monitoria não se referia somente ao aumento do rendimento escolar, mas também correspondia a uma troca no que concerne a ambientação às regras, no processo de motivação de cada um, buscando tornar a vida escolar um pouco menos

complexa. Cabe ressaltar que estes auxílios são fundamentais tendo em vista que muitos alunos não possuem acesso à internet e não estão acostumados com os horários e com as dinâmicas de atividades. É importante salientar que essas dificuldades aparecem para a maioria dos alunos que não são oriundos de comunidades tradicionais, e por isso o depoimento dos bolsistas em relação aos percalços que passaram é essencial para que os novos alunos compreendam que estas dificuldades são parte do processo de adaptação e aprendizagem, e que podem ser superadas.

### Conclusões

No entanto, mesmo com o nosso apoio, dos professores e colegas, houve a evasão de 3 alunos, dos 12 que entraram, é necessário encarar esse fato como o reflexo das dificuldades estruturais da nossa sociedade, é importante compreender o quanto é difícil, fundamentalmente para os alunos de comunidades rurais tradicionais, acompanhar uma dinâmica que não se limita as atividades do IFBA, mas também a de estudar em outra cidade, somados a todas os obstáculos que surgem. Mas apesar da perda desses 3 alunos, os outros que permaneceram já simbolizam para nós uma grande vitória.

### Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal da Bahia e as comunidades quilombolas de Seabra.